

DEZ MOTIVOS PARA LER EDUCANDO À DIREITA, DE MICHAEL APPLE

Roberto Stelmacki Junior

Primeiro Motivo: Michael Apple¹ procura mostrar nas suas obras os perigos das reformas educacionais e ainda a sua influência sobre a política e a sociedade tomando por base sua experiência como educador dentro e fora dos Estados Unidos, posicionando-se portanto contra a reestruturação radicalmente conservadora².

Nas obras de Apple, em especial "Educação à Direita" (2003) fica clara a indignação do autor para com o modelo educacional pautado na lógica de mercado, onde os parâmetros avaliativos são eficiência, excelência, qualidade, dentre outros, os quais estão, no mínimo muito longe da realidade das "escolas de verdade" (a teoria educacional de direita, na prática, é uma catástrofe de consequências, muitas vezes, além do imaginável).

Segundo Motivo: Um atrativo da obra de Apple é a sua humildade em citar que este produto, o livro "Educação à Direita", é resultado da colaboração valiosa de vários outros autores, como Ball³, e ainda de vários e descontraídos (os assuntos eram sérios relembra o autor) seminários das "sextas-feiras" em grupos de estudos de pós-graduação que contavam inclusive com a presença de professores de vários países com também diferentes campos e experiências.

Como não poderia deixar de ser, a crítica é uma constante saborosa nas páginas deste livro, que na verdade não tem uma leitura fácil, pelo contrário às vezes é preciso ler e reler pa-

rágrafos, voltar páginas, para enfim compreender o pensamento, de certa forma, sistêmico, de Apple.

Terceiro Motivo: Esta obra trata da realidade educacional estadunidense, porém claramente verificam-se as semelhanças com o nosso próprio sistema educacional, sendo que o autor toma o cuidado de ressaltar a "mundialização das propostas conservadoras" (dos neoconservadores fique claro) na busca de um padrão, de certa forma, hegemônico, de teoria, método e práxis educacional, que tendem a um modelo quase taylorista que leva o educando a "alienação".

Essa alienação fica clara pois este novo paradigma promove a despolitização do educando enquanto maximiza a economização deste, ou seja, ninguém estuda para ser culto, conhecedor das ciências naturais, humanas, etc, estuda-se, hoje, para pertencer a um "grupo dominante" que apenas valoriza a competência pessoal num mundo extremamente excludente.

Quarto Motivo: Segundo Apple ocorreu uma mercantilização da educação onde os interesses econômicos de grandes grupos empresariais reduziram a escola a uma fábrica de profissionais qualificados, onde quem não se adapta aos padrões pré-estabelecidos é rapidamente descartado, ficando à marginalidade do processo, tornando-se um estorvo social (rejeito).

O autor nos coloca a voracidade e a competição nas escolas, com seus "rankings", suas maratonas teoricamente intelectuais, etc e tal. Onde ao vencedor, "tudo", aos perdedores (mesmo que segundo, terceiro, ... colocados), "nada", pois estes são os "derrotados" (só importa o vencedor).

¹ Michael Apple, escreveu o livro "Educação à Direita" quando trabalhou no Departamento de Educação da Noruega Teknisk – Natur Vitenskapelige Universitet na Noruega e também, durante seus anos de trabalho, junto ao Instituto de Educação de Londres.

² Apple procura ressaltar nessa sua obra o poder do neoliberalismo sobre a educação através do neoconservadorismo, ou seja a retomada do processo educativo alienante promovido pela Direita estadunidense.

³ Stephen Ball, *Education Reform: A Critical and Post-structural Approach* (1994).

Quinto Motivo: Os Estados Unidos tentam promover uma verdadeira lavagem cerebral no seu território e quiçá no mundo ao tentarem impor o Neoconservadorismo pautado, segundo o autor, principalmente no Fundamentalismo Cristão Evangélico, que por exemplo já tem conseguido proibir as escolas de ensinar, por exemplo, a teoria Evolucionista de Darwin. Apple é contra o “imperialismo” educacional⁴.

Sexto Motivo: Todos sempre têm algo a dizer sobre a educação, porém para os neoconservadores, educação é negócio, e “negócio é sempre negócio”⁵, ou seja tem que dar dinheiro e render bons frutos (crescer). Tem que ter um bom currículo, um bom manual (material didático), tem que ter um bom professor (possuidor de múltiplos conhecimentos e que cumpra o manual) e tem que ter bons alunos que tiram sempre notas elevadas, que sempre tem um bom aproveitamento, que não reprovam, que não ficam retidos, ... Pena, que quase nunca se observem as conjunturas pessoais de cada ser, pena que não se considerem os percentuais avanços e até mesmo que não se veja as possíveis limitações de cada aluno. Pois, a educação é um sistema complexo de ambigüidades.

Os Estados Unidos tentam impor para o mundo um modelo educacional pautado na cultura tradicional (norte-americana), comum, básica, que prima pela disciplina, pela hierarquia e pela fé em Deus (protestante anglicano) que prega a prosperidade econômica do cidadão⁶.

“Saber é poder”, tornou-se um dos lemas da pós-modernidade. Portanto a escola que oferecer uma “boa educação” tornar-se-á uma “máquina” extremamente lucrativa

Sétimo Motivo: Apple ressalta, citando Rorty⁷, que a educação à direita não promove significativas mudanças na sociedade, e que portanto não podemos esperar por transformações na ordem social, política e econômica do mundo, o que portanto é a exacerbação dos próprios interesses estadunidenses (dominadores).

A “Direita” quer nos mudar, quer nos impor uma “nova identidade”, a qual não é nossa, sendo sim, um produto da política norte-

americana, uma “política de dominação” e da “mercantilização” de tudo e de todos.

O modelo de padronização da educação e também dos indivíduos impõem raciocínios rápidos, desprovidos de criticidade, que determinam benefícios imediatos e a satisfação pessoal, desconsiderando conseqüências futuras, principalmente, para a sociedade como um todo.

Oitavo Motivo: O modelo estadunidense de cultura se impõem como o único “verdadeiro”, o único eficiente, desconsiderando todas as especificidades das demais linhas de cultura do mundo. A globalização tende a padronizar inclusive as vontades e as identidades dos homens.

Apple ressalta, através do pensamento de Hobsbawm⁸, que os historiadores, os geógrafos, enfim os educadores em geral, têm a função de lembrar tudo aquilo que o mundo tende a fazer, e que a humanidade tende a esquecer. Os estados Unidos querem que nos esqueçamos de nossas raízes, de nossa memória, para que sejamos massificados pela sua educação neoconservadora à direita.

Nono Motivo: Perguntamos então, como ficam os direitos individuais, como fica a opção moral, a opção pelo culto religioso, o direito à renúncia, o direito por uma “identidade” própria, e nos degladiamos com esta proposta norte-americana que rompe com todos os direitos pelos quais lutamos para obtermos por centenas de anos e que agora são simplesmente descartados.

Décimo Motivo: O homem possui direitos naturais que devem ser assegurados pelo Estado, como a liberdade, a democracia, dentre outros conceitos, e que devem permear a vida do indivíduo, de forma que este possa traçar e determinar seu próprio destino⁹. A educação pós-moderna através principalmente da história, da geografia, da sociologia, da filosofia, dentre outras ciências, deve permitir ao cidadão o direito da “opção”, pois verdades e virtudes são conceitos subjetivos para as diferentes sociedades e não podem ser padronizados pelos interesses econômicos dos neoliberais.

⁴ Michael Apple, *Cultural Politics and Education* (1996).

⁵ Robert McChesney, *Profit Over People: Neoliberalism and the Global Order* (1999).

⁶ Stuart Hall, *Critical Dialogues in Cultural Studies* (1996).

⁷ Richard Rorty, *Achieving Our Country: Leftist thoughts in Twentieth Century América* (1998).

⁸ Eric Hobsbawm, *The Age of Extremes: A History of the World* (1994).

⁹ Eric Foner, *The Story of American Freedom* (1998).

Ficará portanto a pergunta que provavelmente pautará a continuidade futura deste artigo, "Será esta a ética educacional que queremos para nossa escola e também para os nossos Filhos" ?!?!

Cabe, apenas, a nós a resposta desta pergunta !

ORIENTAÇÕES AOS COLABORADORES

LINHA EDITORIAL –

Práxis Educativa publica textos inéditos que resultem de pesquisas ou ensaios com reflexões originais, bem como resenhas bibliográficas, sobretudo que desenvolvam interlocuções entre os mais variados campos da ciência e do conhecimento aplicado com a área de Educação e conexas. O nome da revista reflete a preocupação com uma perspectiva em que a teoria e a prática estejam integradas na tessitura da ação educacional, entendida não como prática banal ou reprodutiva, mas como atividade criativa e transformadora em que teoria e ação constituem um único movimento, o que se expressa no nome “práxis”.

NORMATIZAÇÃO –

- A Revista Práxis Educativa é aberta a professores e pesquisadores de Educação e áreas conexas integrantes ou não do SECIHLA.
- Os materiais para publicação deverão obedecer aos seguintes requisitos:
 - a.** Ser inéditos no Brasil.
 - b.** Os artigos deverão ter extensão entre 10 e 30 páginas com espaço 1,5, margens inferior, superior, direita e esquerda de 3 cm e folha formato A4. As resenhas deverão ter entre 5 e 15 páginas, com a mesma formatação, restritas a livros publicados nos últimos 5 anos.
 - c.** Ser redigidos preferencialmente em língua portuguesa; a revista publicará também textos em francês, inglês e espanhol, e nesse caso deverão ser acompanhados de um resumo em português.
 - d.** Trazer título que corresponda com clareza à idéia geral do trabalho.
 - e.** Apresentar um resumo de no máximo 250 (duzentas e cinquenta) palavras e um abstract em inglês com igual teor, contendo informações sobre os objetivos, procedimentos metodológicos, referenciais teóricos e resultados produzidos e/ou esperados; no caso de ensaios em que não se apliquem parte dessas informações, deverão ser apresentadas informações similares.
 - f.** Apresentar no mínimo 3 (três) e no máximo 5 (cinco) palavras chaves em português e inglês.
 - g.** Trazer, quando for material elaborado sob orientação, o nome e titulação do professor orientador.
 - h.** Caso a pesquisa tenha apoio financeiro de alguma instituição esta deverá ser mencionada.
 - i.** O autor deverá identificar-se indicando sua vinculação institucional, titulação acadêmica, cargo que ocupa, áreas de interesse e publicações mais importantes.
 - j.** As traduções deverão vir acompanhadas da autorização do autor e do original.
 - k.** Os trabalhos deverão ser encaminhados em dois arquivos compatíveis com o padrão MS Word para Windows, sendo um deles com indicação de autoria e outro sem referências que possam indicar a autoria.
 - l.** As notas bibliográficas deverão seguir o padrão (AUTOR, ano, página). Os comentários explicativos deverão ser colocados em nota final. As referências bibliográficas deverão seguir as normas da ABNT.
- Os autores cujos materiais forem aprovados para publicação receberão 1 exemplar da revista onde o material foi publicado.
- Os originais não publicados não serão devolvidos.
- Todos os artigos apresentados à Revista Práxis Educativa serão submetidos à apreciação do Conselho Consultivo.
- Em caso de necessidade, a Editoria poderá enviar artigos específicos para parecerista *ad hoc*, não integrante de seus conselhos, observando-se a titulação mínima de Doutor e especialidade na área do artigo em questão.
- Será garantido o anonimato de autores e pareceristas no processo de avaliação dos artigos.
- Cabe à Editoria a decisão referente à oportunidade da publicação dos trabalhos recebidos.